

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Atividades Pedagógicas – 9ºano Ensino Fundamental  
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 22/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Leia este poema de Vinícius de Moraes

### Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente  
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos  
Das horas que passei à sombra dos teus gestos  
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos  
Das noites que vivi acalentado  
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo  
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.  
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo  
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas  
Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...  
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias  
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta  
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar extático da aurora.

#### Vocabulário:

**exaspero**: intensidade, força

**extático**: encantado, maravilhado, em êxtase.

**unção**: ato de aplicar em alguém óleo consagrado.

1) Observe a linguagem do poema.

- a) Que tipo de linguagem é utilizada: objetiva e científica ou figurada e conotativa?  
b) Em que gêneros textuais, além do poema, esse tipo de linguagem pode ser empregado?

2) Para construir seus textos, os poetas geralmente utilizam **imagens**, isto é, não falam diretamente das coisas e dos sentimentos, mas sugerem-nos por meios de **associações** e **comparações**.

- a) No conceito de amor expresso em “Embora meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos”, há uma comparação implícita. Que elementos são comparados?  
b) Explique o sentido da imagem resultante da comparação implícita feita pelo eu-lírico

3) Identifique no poema outras imagens resultantes de comparações ou associações.

4) A linguagem poética consegue dizer com suas imagens aquilo que às vezes é indizível na linguagem comum. Faça uma experiência: escreva, em prosa ou em verso, utilizando uma linguagem figurada, o que é o amor para você. Depois, empregando uma linguagem denotativa, tente traduzir o que você escreveu. Compare os resultados e veja se o sentido se manteve.

## Conceituando

Quando alguém diz “A *velha canção* tocou no rádio”, está empregando a palavra **canção** no sentido que lhe é próprio, habitual, ou seja com o significado de música. Entretanto, quando diz “*meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos*”, o sentido da palavra **canção** se altera. Esse enunciado não tem a finalidade de informar, mas de construir outro sentido, criar uma imagem, expressar um estado emocional, afetivo.

A expressão empregada com o sentido que não lhe é próprio constitui uma figura de linguagem.

**Figura de Linguagem** é uma forma de expressão que consiste no uso de palavras em sentido figurado, isto é, em um sentido diferente daquele em que elas são empregadas normalmente.

Muitas figuras de linguagem são empregadas tanto na língua escrita quanto na língua falada. Vejamos duas delas.

### Comparação e Metáfora

Observe e compare estes enunciados:

O amor é um sentimento puro.  
O amor é como uma velha canção nos teus ouvidos.

O primeiro enunciado apresenta linguagem denotativa. Já o segundo apresenta linguagem figurada, uma vez que o **amor** é relacionado a outro elemento, **velha canção**, por meio de uma comparação.

Agora compare estas outras construções:

O amor é **como uma velha canção nos teus ouvidos**.  
O amor é **uma velha canção nos teus ouvidos**.

Nas duas construções, a linguagem é figurada. Contudo, no segundo enunciado, a comparação foi eliminada, o que resultou na aproximação direta dos elementos **amor** e **velha canção**. Temos, então, nesse enunciado, uma **metáfora**.

Assim, concluímos:

**Comparação** é a figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres por semelhança, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro, e sempre por meio de um elemento comparativo expresso: como, tal, qual, semelhante a, que nem, etc.

**Metáfora** é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de **semelhança**, de **intersecção** entre dois termos.

Leia a tirinha de Fernando Gonsales para responder as próximas questões:



(Folha de S. Paulo, 21/10/2004.)

- 1) Qual o tipo de linguagem presente na tirinha?
- 2) Os ratinhos estão namorando sob a luz das estrelas. Que figura de linguagem o ratinho emprega para atender ao pedido da ratinha?
- 3) A ratinha parece ter ficado impressionada com a fala do ratinho.
  - a) Que palavra ela empregou para expressar sua satisfação?
  - b) Apesar de satisfeita, ela ainda espera algo do ratinho. O que ela espera quando pede a ele que traduza o que disse?

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Atividades Pedagógicas – 9ºano Ensino Fundamental  
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 23/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:

Nome:

Ano/Turma:

Professor (a):

A Metáfora no Cotidiano

Ainda que a gente não perceba, muitas vezes usamos metáforas no dia a dia. Na verdade, nosso discurso está recheado delas.

1) Complete o quadro a seguir dando o significado das seguintes expressões.

Expressões	Significados
"viajar na maionese".	
"manteiga derretida"	alguém muito emotivo, que se "derrete" com facilidade
"falar abobrinha"	
"encher linguiça"	
"mamão com açúcar"	
"docinho de coco"	
"carregar o mundo nas costas"	
"dar murro em ponta de faca"	insistir em algo que não vale a pena
"é batata"	
"luz no fim do túnel"	

2) Leia esse trecho da música de Ana Vilela e responda:

“Segura teu filho no colo  
Sorria e abrace teus pais  
Enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir”

Qual é o significado da metáfora "trem-bala" empregada nessa canção?

3) Explique o uso da metáfora nos exemplos a seguir:

a)



b)



4) Identifique e classifique a figura de linguagem que aparece na tira a seguir.

USANDO A LINGUAGEM DELE...



WWW.CIBELESANTOS.COM.BR



DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

### Artigo de Opinião

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, faça o que se pede.

### Texto



1. O que a charge ao lado revela? O que você pensa com relação a isso? Comente:
2. Você acha que a fala do homem foi exagerada? Por quê?
3. Copie da charge exemplos de oralidade:
4. Pesquise os diferentes significados da palavra ASSISTIR.
5. Encontre um desvio (ortográfico e de regência) na resposta do homem, adequando-o à norma culta

### Texto II

#### Pandemia e empatia: o que podemos aprender com o Coronavírus

Desde que o Coronavírus se espalhou vertiginosamente e a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou uma pandemia, o mundo virou um caos. A sensação de fragilidade, vulnerabilidade e impotência tomou conta das pessoas. De todas as idades, culturas, raças e religiões. As diferenças ficaram de lado. Hoje, somos um só. Aí que entra a empatia. “Como usar essa adversidade global que o Coronavírus representa como uma curva de aprendizado para praticar o amor e a equanimidade? Quando nos preocupamos com os outros, geralmente, temos a tendência de pensar nas pessoas dentro do nosso núcleo: nós mesmos, nossa família e nossos amigos. O momento atual nos traz a oportunidade de expandir nossa mente, exercitar o altruísmo e se preocupar pelo bem de todos os seres. Quem quer que seja e onde quer que esteja”, defende Vivian Wolff, coach especialista em desenvolvimento humano e mindfulness pelo Integrated Coaching Institute (ICI) e formada em Mindfulness pela Georgetown University Institute for Transformational Leadership, Washington DC. “Empatia consiste na habilidade de perceber o outro, muitas vezes sem que ele precise dizer algo acerca de sua situação emocional ou afetiva. A empatia significa ‘colocar-se no lugar do outro’, sentir suas emoções. Neste momento difícil, precisamos demonstrar interesse genuíno e ativo diante das preocupações, especialmente dos idosos e dos portadores de doenças que estão no grupo de risco do Coronavírus”, explica Elaine

Di Sarno, psicóloga com especialização em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, e Terapia Cognitivo Comportamental, ambas pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas – FMUSP. De acordo com Vivian, precisamos primeiro trabalhar a aceitação dos fatos. “Devemos avaliar a qualidade dos pensamentos que escolhemos cultivar. Lidamos com o momento difícil cultivando pensamentos de medo que nos enfraquecem ou pensamentos que nos fortalecem? Em meio a uma crise global, ser capaz de avaliar o alcance de uma adversidade e ter recursos internos para lidar com ela da melhor maneira possível é muito valioso. Pessoas resilientes fogem de reclamação e justificativas e passam para o gerenciamento das emoções e solução de problemas”, diz Vivian Wolff. Segundo as especialistas, depois que você consegue entender e aceitar a situação atual, já tem total capacidade de ter empatia e enxergar o próximo. “Talvez você não esteja no grupo de risco do Coronavírus, mas já olhou a sua volta? Tem vizinhos idosos ou com doenças pulmonares, diabetes ou hipertensão arterial? Essas são as pessoas que precisam de maiores cuidados, que necessitam de proteção. Portanto, pratique a empatia, a solidariedade. Ofereça ajuda. Se for preciso, faça o supermercado para sua vizinha de 70 anos e evite que ela se exponha ao risco”, aconselha Elaine Di Sarno. “Essa pandemia que estamos vivenciando nos leva a questionar como e por quem serei cuidadoso. Qual pensamento vai me guiar diante da situação atual? O que posso fazer para que minha comunidade fique em segurança? Reflita e dê o seu melhor como ser humano”, finaliza Vivian

Wolff. <https://diariodoturismo.com.br/pandemia-e-empatia-o-que-podemos-aprender-com-o-coronavirus/>

6. Qual o assunto do Texto II?

7. Para o autor do Texto II, o que é possível aprender com o Coronavírus? Justifique.

### **Produção Escrita**

O Texto II finaliza com um questionamento de Vivian Wolff, coach especialista em desenvolvimento humano:

“Essa pandemia que estamos vivenciando nos leva a questionar como e por quem serei cuidadoso. Qual pensamento vai me guiar diante da situação atual? O que posso fazer para que minha comunidade fique em segurança? Reflita e dê o seu melhor como ser humano”

Baseado no questionamento acima escreva um Artigo de Opinião, posicionando-se quanto aos efeitos emocionais que essa Pandemia poderá causar na sociedade mundial.

### **Artigo de Opinião**

No artigo de opinião, o autor coloca seu ponto de vista a respeito do assunto que escreve, procurando convencer o leitor a concordar com sua opinião. Para isso, o autor usa a linguagem, apresenta fatos e informações que reforcem suas ideias.

- No seu artigo, você vai se posicionar quanto aos efeitos emocionais.
- Pesquise sobre o assunto do artigo.
- Anote informações que achar interessantes.
- Decida seu ponto de vista e posicione-se criticamente.
- Escolha as informações que reforcem suas ideias.
- Faça o rascunho do seu texto. Escreva três parágrafos em primeira pessoa: 1º parágrafo: apresente o assunto. 2º parágrafo: coloque um argumento que justifique sua opinião; dê exemplos, se possível. 3º parágrafo: conclua o seu texto resumindo seu ponto de vista.
- Na escrita, coloque as ideias em ordem de importância. Se tiver mais de um argumento, pode apresentá-los com frases como “Em primeiro lugar”, “Em segundo lugar”, ou “Antes de tudo”, “Além disso” etc. Para concluir, um começo de parágrafo possível é “Concluindo” ou “Tendo em vista os fatos apresentados” etc.
- O artigo deve obedecer à norma-padrão.
- Dê um título a seu texto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Atividades Pedagógicas – 9ºano Ensino Fundamental  
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 27/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Leia este poema, de Maria do Carmo B.C. de Melo:

**A GAIOLA**

E era a gaiola e era a vida era a gaiola  
e era o muro a cerca e o preconceito  
e era o filho a família e a aliança  
e era a grade a fila e era o conceito  
e era o relógio o horário o apontamento  
e era o estatuto a lei e o mandamento  
e a tabuleta dizendo é proibido.

E era a vida era o mundo e era a gaiola  
e era a casa o nome a vestimenta  
e era o imposto o aluguel a ferramenta  
e era o orgulho e o coração fechado  
e o sentimento trancado a cadeado.

E era o amor e o desamor e o medo de magoar  
e eram os laços e o sinal de não passar.  
E era a vida era a vida o mundo e a gaiola  
E era a vida e a vida era a gaiola.

1- o poema refere-se a vida cotidiana de uma pessoa e o modo como ela se sente.

a) a pessoa em questão é homem ou mulher, adulto ou criança? Justifique sua resposta com elementos do texto

b) a experiência vivida por essa pessoa é apenas particular, pessoal, ou pode também representar uma experiência humana mais geral, de muitas pessoas? Justifique.

2) tanto na estrofe 1º quanto estrofe 2º, são enumerados vários elementos da vida cotidiana dessa pessoa. Esses elementos ora se refere à sociedade, ora ao relacionamento entre as pessoas.

a) identifique no poema elementos ligados a vida social.

b) palavras e expressões como **orgulho, coração fechado, sentimento trancado a cadeado, amor, desamor, medo de magoar** referem-se ao mundo interior, aos sentimentos. Como essa pessoa vive, do ponto de vista emocional?

c) No final do poema há uma metáfora que resume a forma como essa pessoa vive e se sente identifique essa metáfora.

3) Releia o 1º verso do poema:

**“E era a gaiola e era a vida era a gaiola”**

a) Considerando que a gaiola representa o isolamento, a prisão, o que sugere a repetição da forma verbal **era** e da palavra **gaiola**?

b) Observe que a palavra **vida** aparece entre duas ocorrências da palavra **gaiola**. A posição dessas palavras no verso confirma ou nega o conteúdo dele? Por quê?

4) Na construção do poema, destaca-se uma conjunção coordenativa.

a) Identifique-a e classifique-a.

b) Que papel essa conjunção cumpre normalmente?

c) Reconheça no texto exemplos desse papel desempenhado pela conjunção **e**.

d) Que efeitos de sentido a repetição dessa conjunção produz no texto?



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Atividades Pedagógicas – 9ºano Ensino Fundamental  
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 28/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

1) Leia estes versos de uma canção de Renato Russo

"Nas favelas, no Senado  
Sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a Constituição  
Mas todos acreditam no futuro na nação".

O autor não empregou sinais de pontuação para dividir os períodos. Apesar disso, é possível delimitá-los pelo sentido. Levando em conta que há um verbo subentendido, pontue o texto e depois responda:

- Quantos períodos há nesses versos?
- Quantas orações em cada período?
- Classifique as orações do período composto.

2) A conjunção **mas** só pode ser empregada no início das orações. Já outras conjunções adversativas, como **porém** ou **entretanto**, admitem mais de uma posição. Veja:

Ninguém respeita a Constituição, **entretanto** todos acreditam no futuro na nação".  
Ninguém respeita a Constituição; todos, **entretanto**, acreditam no futuro na nação".  
Ninguém respeita a Constituição; todos acreditam, **entretanto** no futuro na nação".

Reescreva os períodos a seguir, empregando a conjunção adversativa em outras posições possíveis.

- Sempre gostei de esportes, **porém** não tenho praticado nenhuma modalidade ultimamente.
  - Pretendíamos ajudá-lo, **contudo** não há recursos para isso.
- 3) A palavra **nem** é resultado da união da conjunção aditiva **e** e do advérbio **não**. Veja:

Não vou ao cinema **e não** vou ao teatro hoje.  
Não vou ao cinema **nem** vou ao teatro hoje.

Observe agora essa frase:

Ele não visitou nossa casa até hoje **e nem** telefonou.

Com base nessa informação, responda:

- A conjunção **e** é necessária nessa frase?
  - Por que então você acha que é comum o emprego de **e** e **nem** em situações como essa?
- 4) A conjunção **pois** geralmente é coordenativa explicativa. Porém, quando posta depois do verbo torna-se conclusiva. Veja:

Chegamos tarde demais, **portanto** é melhor ir embora.  
Chegamos tarde demais; é melhor, **pois**, ir embora. (pois=logo, portanto)

Agora compare o sentido destes dois enunciados:

Quero estar sempre contigo, pois eu te amo.  
Quero estar sempre contigo; amo-te, pois.

Explique a diferença de sentido entre um enunciado e outro e a finalidade que tem o locutor de cada um ao empregar uma ou outra forma.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Atividades Pedagógicas – 9ºano Ensino Fundamental  
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 29/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)

Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

**Martha Medeiros: A pessoa certa**

Algumas frases se propagam sem que saibamos quem é o verdadeiro autor. É o caso de Enquanto não surge o homem certo, vou me divertindo com os errados, que eu ouvi pela primeira vez num programa da Marília Gabriela ou será que li numa camiseta? Que a frase é espirituosa, nem se discute, mas é uma cilada: acreditar que existe a pessoa certa é a razão dos nossos problemas de relacionamento. Por que a gente insiste em acreditar em lendas?

Essa entidade abstrata — a pessoa certa — é aquela que vai entender todas as suas manias, vai adivinhar quando você quiser ficar em silêncio, terá o corpo e a rosto que você idealizou em seus delírios românticos e a sua mãe — a sua, não dela — vai aprovar sua escolha assim que abrir a porta da sala de visita. Bastará uma rastreada com o olhar e logo ela piscará pra você como quem diz: agora sim.

Agora sim o quê? Agora você pensa que encontrou alguém com quem não irá brigar jamais e que vai se encaixar com perfeição na sua ambiciosa procura pela pessoa certa, esta que (atenção, spoiler) não existe.

A pessoa certa pra você é a errada. Lembra da pessoa errada?

Morava no cafundó do Judas. Ria alto. Não entendia muito os filmes de que você gostava, mas fazia comentários deliciosos a respeito. Era muito mais velha que você. Ou muito mais jovem que você. Não parava em emprego algum e sua coleção de ex era preocupante. Que saudade da pessoa errada.

Nunca acertou um único presente — mas lembrava de todas as datas. Depois de uma hora e meia ao telefone, queria falar um pouco mais e ficava triste se você sugeriu que desligassem. Como amava você a pessoa errada.

Não conhecia nenhum de seus amigos. Nem você os dela. Fumava demais. Ou bebia demais. Ou ambos. Mas nunca teve passagem pela polícia. A fissura por previsões astrológicas era meio exagerada, e já estava na hora de aprender a arrumar a bagunça que era seu apartamento, mas nunca deixou de sair do banho perfumada. E molhando o chão do quarto, claro. Era a incorreção mais bem-vinda para aquele seu momento de entressafra, não era?

Até que surgiu a pessoa certa. Toda a família comemorou e os amigos respiraram aliviados: agora sim, você tinha alguém a sua altura, agora sim, você não precisaria mais passar por altos e baixos, agora sim, nunca mais um barraco, nenhuma surpresa. Agora sim, um casal padrão.

Quase posso ver você, daqui a uns meses, usando uma camiseta que diz: “Enquanto não surge a pessoa errada, vou me entediando com as certinhas”.

(Adaptado de <http://revistadonna.clicrbs.com.br/coluna/martha-medeiros-pessoa-certa/>)

1) A autora do texto Martha Medeiros acredita que:

- a) sempre existe a pessoa certa sem defeitos para começar um namoro.
- b) existe uma pessoa certa para cada pessoa.
- c) é possível namorar alguém sem brigar.
- d) a pessoa certa é apenas uma idealização.
- e) a pessoa errada jamais brigará com você.

2) A autora escreve sobre a pessoa que é supostamente concebida mentalmente pela imaginação, e outra pessoa que realmente existe na vida real em outro momento do texto. Marque os trechos que representam a pessoa certa de acordo com a autora:

I – Por que a gente insiste em acreditar em lendas? (linha 5)

II – Essa entidade abstrata — a pessoa certa — é aquela que vai entender todas as suas manias (...) (linha 6-7)

III – Não parava em emprego algum e sua coleção de ex era preocupante (...) (linha 17-18)

- a) I, II e III      b) I e II.      c) I e III.      d) II.      e) III.

3) Quando a autora escreve que “A pessoa certa pra você é a errada”, significa, no presente contexto, que:

- a) nos envolvemos com pessoas diferentes daquelas que imaginamos.
- b) a pessoa certa aparecerá em sua vida a qualquer momento.
- c) a pessoa errada tem mais defeitos do que você.
- d) todo namoro não começa bem.
- e) devemos nos envolver com pessoas imperfeitas como nós.

4) A partir da leitura do último parágrafo do texto, pode-se concluir que:

- a) a frase da camiseta estimula a ficar com a pessoa certa.
- b) namorar pessoas certas nos alegam.
- c) namorar pessoas erradas nos entediam.
- d) a pessoa que usa a camiseta namora a pessoa errada.
- e) a frase de camiseta estimula a pessoa a ficar com a pessoa errada.





**DADOS DO (A) ALUNO (A)**

Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

**Crônica**

**O homem trocado**

Luis Fernando Veríssimo

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.
- Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.
- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? - perguntou hesitante.
- É. A operação era para tirar o apêndice.
- Não era para trocar de sexo?

**Atividades**

1) Nas crônicas de humor, é comum haver uma situação inicial ou uma fala que gera outras situações de humor. Na crônica "O homem trocado", a partir de que fala do protagonista são introduzidas as várias situações engraçadas que ocorreram com ele?

2) A crônica de humor é quase sempre um texto curto, com poucas personagens. O tempo e o espaço são limitados. Na crônica em estudo:

a) Quais são as personagens principais envolvidas na história?

b) O protagonista é tratado de modo superficial, como se fosse um indivíduo comum, ou é tratado de modo mais aprofundado psicologicamente? Por quê?

c) Onde a história acontece?

d) Qual é o tempo de duração da história?

3) A crônica de humor normalmente apresenta situações rápidas, em que a fala das personagens assume um papel importante para a construção da história.

a) Que tipo de discurso predomina na crônica lida: o direto ou indireto?

b) O que o emprego desse tipo de discurso confere à narrativa? Justifique sua resposta.

4) Na crônica de humor o narrador pode ser observador ou personagem. Qual é o tipo de narrador presente na crônica O homem trocado? Justifique a sua resposta.

5) A crônica de humor normalmente se encaminha para um desfecho inesperado.

a) Na crônica "O homem trocado", qual é a surpresa final?

b) Há, antes do final da história, alguma pista explícita desse desfecho?

c) Se houvesse antecipação do desfecho, o texto continuaria engraçado?

d) Essa característica da crônica de humor aproxima-se de outro gênero textual cuja finalidade é divertir. Que gênero é esse?

6) Nas crônicas, o registro de fatos dia-a-dia ou veiculados em notícias de jornal é feito de modo a levar o leitor a se divertir ou refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos. Na sua opinião, a narrativa feita de humor lida apresenta esses mesmos objetivos? Justifique sua resposta.

7) Observe a linguagem empregada na crônica lida. Que tipo de variedade linguística é adotado na crônica de humor: a variedade padrão formal ou a variedade padrão informal?

### **Produção Escrita**

AGORA É A SUA VEZ A seguir, você vai ler o início de três histórias diferentes. Em todos eles existe uma situação geradora de humor. Escolha um deles e dê continuidade à narração, criando uma crônica de humor.

Um homem foi procurar uma vidente. Ela leu a sua mão, em silêncio. Depois espalhou as cartas na sua frente e as examinou longamente. Finalmente olhou a bola de cristal. E concluiu:

\_ Você vai morrer num lugar com água. (Luiz Fernando Verissimo)

A jovem senhora estava colocando as suas meias fumê, vestindo-se para ir a um jantar, quando ouviu um barulho na sala. Distraída, assim mesmo como se encontrava, no trajes mais íntimos, foi até lá ver o que era. Foi aí que deu com o homem sentado no sofá. Ela arregalou os olhos de espanto, ficou embatucada, olhando para o homem, mas este nem ao menos se preocupou com o seu susto. Continuou sentado no sofá. Ela, logo que teve forças, correu para o quarto, trancou a porta e telefonou para a amiga. (Stanislaw Ponte Preta)

Morando sozinha e indo à cidade em um dia de festa, uma senhora de Ipanema teve a sua bolsa roubada, com todas as suas joias dentro. No dia seguinte, desesperada de qualquer eficiência policial, recebeu um telefonema:

\_ É a senhora de quem roubaram a bolsa ontem?

\_ Sim.

\_ Aqui é o ladrão, minha senhora. (Paulo Mendes Campos)